



Ofício 001/2020/CURSO DE HISTÓRIA

Criciúma, 23 de junho de 2020.

À Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza/SC (FUNDAVE)

Assunto: Manifestação de apoio à criação do Parque Natural Municipal Xokleng

O curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC vem por meio deste ofício manifestar apoio a criação do Parque Natural Municipal Xokleng, na cidade de Nova Veneza. A criação de um espaço de proteção ambiental é sempre uma iniciativa louvável, especialmente na região sul catarinense, tão degradada pela atividade carbonífera. Nomear o parque dando visibilidade à cultura Xokleng também é meritório, já que o sul de Santa Catarina, onde Nova Veneza se localiza, foi palco, no final do século XIX, de um encontro nada amigável entre imigrantes e Xoklengs, povos originários que construíram sua cultura e faziam das matas sua morada e seu modo de vida.

Deste encontro permaneceu, na história oficial do município, a narrativa dos italianos e de seus descendentes. Há inúmeras marcas da italianidade e espaços de memória, construídos para rememorar as trajetórias de imigrantes italianos e outros imigrantes europeus, espalhados por Nova Veneza. Todos estes espaços laudatórios foram construídos pensando na importância da rememoração do passado. No entanto, parte da história desta cidade encontra-se invisibilizada. O que sabemos, hoje, sobre as culturas dos povos originários desta região? O que sabemos sobre as histórias das nações indígenas que habitavam estas terras, antes da chegada dos imigrantes? O que sabemos sobre a cruel prática dos bugreiros? O que sabemos sobre as orelhas ceifadas pelos bugreiros e seus métodos que dizimaram a população indígena? Lembrando que esta foi uma prática espalhada por todo o Brasil, onde o silêncio ainda impera! Esta história não pode mais ser modificada e nossos pés pisam numa terra coberta de sangue onde, além de seus

ossos, repousam memórias e histórias que ainda clamam por visibilidade, respeito e reconhecimento.

Neste sentido, pensar a criação de um parque que leva o nome desta população dizimada é um ato de reconhecimento, que nos leva a pensar a história do município por meio de outras narrativas, sujeitos e culturas. É se abrir ao diálogo intercultural, em um momento em que o mundo também se abre para acolher a diversidade, para falar de alteridade, daqueles que permanecem invisíveis e sem direitos, inclusive sem direito à memória, no caso aqui, as memórias dos povos Xokleng. A história é filha do seu tempo, já dizia Lucien Febvre, historiador francês, e ela pode ser constantemente revisitada, ressignificada, podendo deixar de ser unívoca e se tornar plural. É, também, um espaço para que possamos aprender com as experiências traumáticas de outros tempos e de sujeitos que nos antecederam. É transformar estas experiências e processos educativos como uma ferramenta que nos ensina sobre o nosso passado, nos faça questionar o nosso presente e aponte para um outro cenário no qual os Xokleng também tenham visibilidade e sejam reconhecidos como parte da história do município. Porque compreendemos que, como homens e mulheres do nosso tempo, não podemos nos calar diante deste apagamento, deste silenciamento imposto por uma história tradicional que hierarquizou povos e culturas, subjugando-os. Deixar uma materialidade da presença dos Xokleng na cidade, a partir da criação do parque que levará o seu nome, reforça o compromisso com uma história plural e inclusiva. Por isso, o curso de História apoia a iniciativa da criação do parque e se disponibiliza a apoiar ações de valorização da cultura Xokleng neste novo espaço do município de Nova Veneza.

Atenciosamente,

Colegiado do Curso de História

Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc